

Nosso sindicato no ato público do Conespi contra a reforma da Previdência

O Sintipel, o nosso sindicato, esteve participando ativamente do ato público promovido pelo Conespi (Conselho das Entidades Sindicais de Piracicaba), entidade que representa cerca de 200 mil trabalhadores da ativa e aposentados de Piracicaba e região, na manhã de sexta-feira, 22 de março, contra a reforma da Previdência Social, proposta pelo governo do presidente Jair Bolsonaro, quando os dirigentes defenderam a mobilização dos trabalhadores e da sociedade contra a PEC 06/2019. Carregando faixas e cartazes, os manifestantes se concentraram em frente a agência da Previdência Social, na rua XV de Novembro, bem no centro da cidade, e se revezaram ao microfone, criticando duramente o governo e a proposta da reforma da Previdência Social, que muda as regras e dificulta ainda mais para que o trabalhador possa se aposentar.



O presidente do Conespi, Wagner da Silveira, o Juca dos Metalúrgicos, disse que o governo de Bolsonaro “está vendendo o Brasil e os trabalhadores. Está utilizando recurso público para fazer propaganda em rádio e TV para enganar o povo. Esta reforma proposta só vem para prejudicar os trabalhadores, com os homens só podendo requerer a aposentadoria a partir dos 65 anos e as mulheres a partir dos 62 anos. Já os aposentados que estão trabalhando deixarão de ter direito aos 40% do FGTS, assim como não terão mais a garantia da correção da aposentadoria. Falam em previdência privada, mas como que o trabalhador desempregado irá pagar, até porque as pessoas com mais idade têm maior dificuldade de encontrar um trabalho”, disse, pedindo aos trabalhadores que falem com seus familiares, amigos e vizinhos e denuncie o que representa esta reforma. Com esta finalidade, inclusive, a partir da próxima semana, dirigentes do Conespi pretende utilizar a tribuna popular da Câmara de Vereadores para criticar a proposta de reforma e esclarecer a opinião pública.

O vice-presidente do Sintipel, Emerson Cavalheiro, em seu pronunciamento, enfatizou a reforma trabalhista, que muito tem prejudicado os trabalhadores, inclusive a terceirização, que precarizou ainda mais os direitos dos trabalhadores, e ressaltou os prejuízos que a reforma previdenciária irá provocar, tanto os jovens, como as pensionistas, além de dificultar que o trabalhador se aposente. “Quem garante que esta reforma irá gerar mais emprego, uma vez que a trabalhista não gerou”, destacou.

Para José Antonio Fernandes Paiva, vice-presidente do Conespi e presidente do Sindicato dos Bancários de Piracicaba, “a proposta é uma deforma da Previdência e não reforma. Já barramos uma proposta de reforma da Previdência em 2016, no governo (Michel) Temer e a nossa mobilização, mais uma vez, poderá impedir que sejam aprovadas estas propostas de mudanças”, enfatizou. Após condenar a reforma da Previdência, Guilherme Chiquini, presidente da Comissão de Direito Previdenciário da OAB, rasgou uma cópia da Proposta de Emenda Constitucional da reforma da Previdência.

Durante toda manifestação, que teve início, por volta das 9h30 e se estendeu até as 11h30, representantes de diversos sindicatos, aposentados e de partidos políticos, como o PC do B e PT, além de funcionários da Previdência Social e do vereador Matheus Erller (PTB), utilizaram do microfone para criticar duramente a proposta de reforma, enquanto que outros distribuíram boletim informativo com as propostas de mudança das regras de aposentadoria e criticando a PEC 06/2019. A alegação é de que a Previdência Social não é deficitária e que o governo quer fazer a reforma para favorecer o sistema financeiro, com a venda de previdência privada.

Ao longo das duas horas do ato, desde a concentração até o encerramento da atividade, o trânsito de veículos foi controlado por agentes de trânsito do município e fluiu normalmente. A interrupção, por menos de cinco minutos, só ocorreu no encerramento do ato, durante a execução do hino nacional brasileiro.